

O COMPANHEIRO

Jornal-on-line da FRATERNAL

N.º 66 – Janeiro / Fevereiro de 2018

Director: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal



NOTA DE ABERTURA OS ANOS PASSAM...

Os anos passam céleres, devorados pela voragem do tempo e deixam-nos surpreendidos, muitas vezes, pelo pouco que se alcançou do muito que desejávamos realizar.

Este pequeno jornal digital fez já 11 anos e o seu projecto inicial parece estar ainda por realizar-se. Criado para apoiar e promover as acções da Fraternal e a sua divulgação, esgota-se na falta de colaborações que lhe transmitam vida e lhe prometam a necessária longevidade e rejuvenescimento indispensáveis a qualquer publicação associativa, sem se deixar esmagar pela atrofia das ideias feitas.

A nossa Fraternal acaba de completar o seu 68º aniversário, carregando um historial de serviço ao Escotismo, que nem todos reconhecem, mas que teve os seus pontos altos exactamente nos momentos em que esse serviço se tornou mais necessário, quer batendo-se pela integridade dos princípios que nos orientam, quer afirmando os seus valores em acções de serviço e cidadania, quer participando, como membro fundador, na organização internacional que dirige o escotismo para adultos.

Apesar das fragilidades que nos minimizam, bate-se pela consolidação do seu novo modelo de associação para escoteiros na idade adulta, estimulando o seu crescimento enquanto indivíduos completando a sua formação cívica, como cidadãos envolvidos nos problemas da sociedade que nos rodeia, ajudando à sua resolução, dando exemplo de cidadania, envolvimento e disponibilidade para ajudar o próximo, contribuindo para a construção de um mundo de paz, harmonia e de justiça social.

Dão disso conta os principais projectos desenvolvidos:

- Criação, em parceria com as outras duas associações de Escotismo e Guidismo adulto - FNA e AAG - existentes em Portugal, da Federação de Escoteiros e Guias Adultos de Portugal (FEGA), onde as três associações trocam experiências, convergem es-

(continua na pag. 4)

Justificando...

Por razão de força maior, este número de O COMPANHEIRO sai com considerável atraso. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores. *O director*

Dias 17 e 18 de Março

Conferência Nacional da Fraternal

CONVOCATÓRIA

"A FRATERNAL - QUE FUTURO?"

Nos termos do art.º 16.º dos Estatutos e art.º 175.º do Código Civil, convoca-se a Conferência Nacional da Fraternal Escotista de Portugal, a reunir no piso térreo do Mercado da Cova da Piedade, sito na Av. da Fundação n.º 2, Cova da Piedade, 2805-150 Almada, nos dias 17 e 18 de Março de 2018, com início pelas 10.00 horas do dia 17, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Deliberar sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2017;
2. Apresentação, discussão e votação da(s) proposta(s) de alteração ao Regulamento Geral;
3. Que futuro [para a Fraternal]?
 - Sustentabilidade;
 - Compromisso associativo.
4. Deliberar sobre as medidas adequadas, face à falta de lista candidata à direcção.
5. Eleição da Mesa da CN e do Conselho Fiscal e Jurisdicional para o triénio 2018/20.
6. Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2018;
7. Outros assuntos de interesse associativo.

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos, metade dos associados efectivos, a Conferência terá início, meia hora mais tarde, em segunda convocatória, no mesmo local e com a presença de qualquer número de associados.

(22 de Fevereiro) DIA DO PENSAMENTO



... e procura
deixar o
mundo um
pouco melhor
do que o
encontraste...



FORUM

A propósito... do Dia do Pensamento e da Finalidade da Fraternal (do Escotismo)

Refere B.-P.: “Toda a **finalidade do Escotismo**, é pegar no carácter do rapaz na fase em que o entusiasmo está aquecido ao rubro, forjá-lo devidamente e promover e desenvolver a sua individualidade – de modo a que o rapaz se eduque a si mesmo para se tornar homem recto e cidadão prestável para a sua pátria”. (Escotismo para Rapazes)

“**Por carácter equilibrado** entendo uma maneira de ser calma e imbuída de bom senso por parte do individuo, que lhe permita resistir ao pânico ou a deixar-se arrastar pelo espírito de rebanho e, pelo contrário, manter a cabeça no lugar e olhar em frente com coragem e optimismo apercebendo-se do que é melhor para a comunidade, e desta forma ajudar a conduzir a nação em segurança através do nevoeiro das ideias contrárias para a atmosfera límpida da paz e da prosperidade” (Mensagem dirigida ao encontro de Comissários Regionais Adjuntos, para a divisão Clã - Jan. 1933)

“**O serviço** não é só para os tempos livres. O serviço deve ser uma atitude da vida, que encontra oportunidades para a sua aplicação prática em todos os momentos”. (Velada de Caminheiros - cerca de 1927)

“**Por serviço** quero dizer a submissão do egoísmo à vontade de ser útil aos outros, sem preocupação de retribuição ou recompensa” (Jamboree Janeiro 1927)

“Diante de cada homem abrem-se dois caminhos: O do egoísmo ou o **do serviço**. O egoísmo é mais cómodo, o **serviço** envolve sacrifício.

Mas se se sacrifica para servir, pode estar certo de que a vida será para ele um bem muito real – cheia de felicidade.” (Caminho do Triunfo).

Tem sido referida com frequência, também neste boletim, que a **educação pelo Escotismo**, é uma proposta que procura exercer influência no cidadão para agir, por si, em favor do próprio e ao serviço da sociedade, considerando que:

“**Como individuo**, deve contribuir para o aperfeiçoamento de todas as suas capacidades e em todas as áreas de desenvolvimento - física, intelectual, emocional, social e espiritual.

Como membro de uma sociedade, deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência e preocupação com os outros, do sentido de pertença a uma comunidade e à sua história e evolução.

Estas duas dimensões não podem ser dissociadas, uma vez que não há “educação” sem uma procura do pleno desenvolvimento do potencial duma pessoa, e não há “educação” sem a aprendizagem da vida com os outros,

enquanto membro das comunidades local, nacional e internacional”.

“a educação é um processo contínuo de desenvolvimento que não tem lugar apenas durante os anos de formação (infância e adolescência). Continua ao longo da vida”.

A educação para a cidadania visa assim contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos (**texto da OMME**).

A Fraternal promove o desenvolvimento dos associados, enquanto indivíduos conscientes da sua intervenção na sociedade e o seu empenhamento, numa perspectiva de formação ao longo da vida, procurando compreender, avaliar e escolher a sua conduta como cidadãos, profissionais e agentes de funções sociais, tendo como objectivo último a promoção da paz e do bem-estar social. (RG da Fraternal art.º n.º 4 alínea g))

Nesse sentido, como escoteiros adultos é essencial darmos sentido prático a estes objectivos, pelo que será interessante analisar em pormenor algumas áreas temáticas ligadas à cidadania activa, e que, cada associado, cada núcleo, realize permanentemente acções nas áreas adiante referidas, e delas dê testemunho, fazendo assim jus à nossa razão de existir.

Áreas Temáticas



Um dos grandes desafios que se coloca às sociedades do século XXI consiste na preservação do ambiente, sendo cada vez mais assumida a necessidade de

salvaguarda da equidade entre gerações, assente num modelo de desenvolvimento sustentável.

O objetivo da **Educação Ambiental para a Sustentabilidade** consiste na promoção de valores, na mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar as populações para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais actuais. O desenvolvimento sustentável tem em consideração um compromisso da geração actual com as gerações vindouras, em respeitar as capacidades físicas do planeta na exploração de recursos, e evitar a sua contaminação. de modo a garantir a continuidade.

A Educação ambiental tem por finalidade assegurar a manutenção desse compromisso e desenvolver em cada cidadão a “cidadania participada e comprometida” de

modo a que faça dela um exercício continuado a toda a hora e em todo o lado.

Regulamento Geral da Fraternal, art.º n.º 4 alínea f):

Preservação do Ambiente

1. A FRATERNAL assume-se como uma associação que promove a preservação do Ambiente;
2. A FRATERNAL desenvolve a prática do Escotismo na idade adulta, tendo em conta todas as regras praticáveis e razoáveis para preservar o ambiente;
3. A componente ambiental e a vida ao ar livre são para a FRATERNAL elementos estruturantes da sua actuação, na autoformação dos adultos, nas actividades desenvolvidas e na participação activa na comunidade;
4. A FRATERNAL está comprometida em promover a formação de adultos e a sensibilização da sociedade para a conservação da Natureza e o desenvolvimento sustentável;
5. A FRATERNAL propõe-se colaborar com as entidades estatais ou Organizações Não Governamentais na Gestão Ambiental, minimização dos impactes ambientais e prevenção da poluição.

A educação intercultural pretende promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, bem como desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interacção social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade.

As pessoas com idoneidade, devendo adoptar comportamentos adequados e cumprir o compromisso que assumiram.

O Regulamento Geral da Fraternal, art.º n.º 4 alíneas:

b) Convívio social fraterno

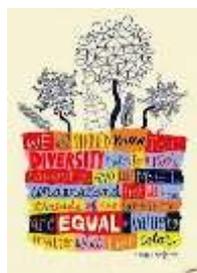
A FRATERNAL estimula a convivência dos seus associados e as amistosas relações com outros grupos sociais, entendendo-as como um contributo para a paz no mundo e a convivência entre os povos.

c) Igualdade de Oportunidades

1. A FRATERNAL assume-se como uma associação aberta a todos e com uma política activa que promove a igualdade de oportunidades;
2. A FRATERNAL está empenhada em contribuir para a vivência do Espírito Escotista entre adultos de todas as proveniências sociais e culturais;
3. Nenhum adulto deverá receber um tratamento menos favorável ou ser preterido por razões de classe, origem étnica, género, orientação sexual, capacidade física ou mental, crença religiosa ou política;
4. Todos os membros da FRATERNAL devem procurar praticar e promover essa igualdade de oportunidades, cabendo á direcção implementar, observar e garantir a política de igualdade de oportunidades da FRATERNAL;
5. Todos os associados têm de ser pessoas com idoneidade, devendo adoptar comportamentos adequados e cumprir o compromisso que assumiram.



Como meio privilegiado de socialização, a escola tem como missão promover a **igualdade de oportunidades** e educar para os valores do pluralismo e da igualdade entre homens e mulheres. Urge, desenvolver um



esforço para a eliminação da discriminação em função do género e, conseqüentemente, de relações de intimidade marcadas pela desigualdade e pela violência, constituindo-se parte essencial da educação para os direitos humanos, para o respeito pelos direitos e pelas liberdades individuais na perspectiva da construção de uma cidadania para todos.

De entre os diversos documentos internacionais rectificadas por Portugal destaca-se a CEDAW - Convenção para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres - documento

adotado em 1979 pela Assembleia Geral da ONU, no qual foi definido o que constitui discriminação contra as mulheres e foi apresentada uma agenda de actividades nacionais visando acabar com essa discriminação

Os seres humanos inventaram o conceito de risco para os ajudar a compreender e a lidar com os perigos e as incertezas da vida.

Slovic, P. (2000) *The perception of risk*. Earthscan, London

O risco, considerado um facto inerente à vida em sociedade, traduz-se numa multiplicidade de situações que afectam a vida de todos nós, colocando em causa a segurança e o bem-estar de cada um. Desde os fenómenos naturais, motivados por alterações climáticas, aos acidentes de natureza tecnológica, ambiental ou de viação, entre outros, que ocorrem no nosso quotidiano, o risco é uma contingência que acompanha a acção do homem.

Considerado um factor de vulnerabilidade, o risco comporta, porém, uma dimensão particularmente positiva, de desafio e motivação, que impele ao conhecimento e à acção na busca de soluções. Conhecer, reconhecer, avaliar e evitar o risco desnecessário implicam o domínio de saberes que reforçam a tomada de consciência e a decisão informada.

Refere o Regulamento Geral da Fraternal, art.º n.º 4 alínea e):

Segurança e Saúde

É política da FRATERNAL desenvolver o Escotismo para a idade adulta de uma forma segura e com riscos controlados para garantir a saúde, o bem-estar e a segurança dos seus membros.



O **Empreendedorismo** é um novo olhar sobre o mundo, alicerçado no conhecimento e na inovação, a partir do envolvimento de pessoas e de processos que, em conjunto, promovem a construção de ideias, a avaliação de oportunidades, a mobilização de recursos, a assunção

de riscos e a concretização de iniciativas diferenciadas e de sucesso.

É fundamental que a escola proporcione em todos os níveis e ciclos de ensino uma cultura favorável à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores promotores do espírito empreendedor, nomeadamente, criatividade, inovação, organização, planeamento, responsabilidade, liderança, trabalho em grupo, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros.

Os Estatutos da Fraternal referem o estímulo ao empreendedorismo, criatividade e inovação como uma das suas Finalidades – (art. n.º 3 alínea d).





VENTOS DE ESPANHA

Escotismo tradicional ou apenas a sua mensagem?

Por : **José Antonio Aparicio Florido** (*Gato Montés*)
(Traduzido de AISG-España)

De entre as correntes que desde há várias décadas parecem circular dentro do Escotismo e que ameaçam frequentemente dividir-nos (ou manter-nos divididos), eu me colocaria na que poderíamos denominar de tradicionalista, se bem que, para mim, falar de Escotismo tradicionalista não passa de um rotundo pleonasmo, já que a realidade nos mostra que não há organização juvenil nem jogo educativo mais carregado de tradições e de histórias passadas do que o Movimento Escotista, já com um século às costas. É um termo que nem por sombras equivale a "caduco" ou "senil", por mais que alguns se empenhem em que assim pareça. Com efeito, não concebo outro modelo de Escotismo que não seja esse, o que não significa que não possamos e devamos adaptar-nos aos novos tempos e aos actuais esquemas que regem as nossas sociedades. Porque não é ortodoxo falar de **uma** sociedade mas de muitas sociedades diferentes segundo a parte do mundo na qual habitamos, incluindo dentro de um mesmo país.

Quando me iniciei como pata-tenra, lá por Abril de 1979, e dois anos mais tarde quando fiz a minha Promessa Escotista, garanti voluntariamente, sem pressões de qualquer espécie, a minha absoluta lealdade aos fundamentos do Escotismo que, segundo consta do legado que deixou escrito Lord Baden Powell de Gillwell, são: Deus, a Patria (o país), o serviço ao próximo e o cumprimento fiel da Lei escoteira. Desde então, tenho-as considerado como os quatro pés de um banco; se um dos pés se quebra, o banco cai, sobretudo se procuramos apoiar-nos nele. Pode ser que desde a minha Promessa muitas coisas tenham mudado e de facto assim tem sido, para quê negá-lo? Por exemplo, a coeducação que nos conduz à criação dos grupos mistos, em detrimento do guidismo. Perante uma maré de mudanças quase espasmódicas, alguns se terão desencantado com o escotismo "eufemístico" no qual o chefe não se chama chefe mas educador, onde a pátria tem de se chamar país, onde o prometo se limita a um "comprometo-me" e onde os escoteiros são agora os "educandos". Algo de bom nesta última expressão é que, ao menos, regressamos ao latim: "os que devem ser guiados"; mas uma má troca, se tivermos em conta que com isso passamos de "explorar" por nós mesmos (significado implícito na raiz inglesa de scout) para "ser guiados" por outra pessoa. Uma incongruência, não é verdade? Estas coisas deixam-me, como a muitos, uma sensação de Escotismo "descafeinado", "progressista", como se estivéssemos fugindo de um passado turvo que não queremos recordar. E a verdade é que nada nem ninguém nos perseguem, salvo nós próprios.

Calculo que o período mais existencialista e transformante que o Escotismo padeceu se esgotou pelos finais dos anos 80 ou princípios de 90, momento em que se introduziu com força nos meios escotistas, ou melhor dito nós introduzimos, a animação sociocultural, de que foi um dos seus mentores o sociólogo e pedagogo Ezequiel Ander Egg. Desde logo as suas técnicas e informações encaixaram bem, sem sombra de dúvidas, tendo-se mostrado ra-

pidamente necessárias. Mas muitos chegaram a confundir o Escotismo com a educação sócio cultural, quando na realidade o nosso é um sistema próprio, com uma missão concreta, com fundamentos claros e com uma arquitectura específica, estandardizada e extraordinariamente bem definida. O Escotismo não é educação sócio cultural, mas educação para a cidadania, sinal de identidade que por certo estamos perdendo em favor dos novos planos educativos do Estado, que ignoram o trabalho que temos desenvolvido ao longo de cem anos.



NOTA DE ABERTURA

OS ANOS PASSAM...

(contin. pág. 1)

forços de organização plural e harmonizam princípios e valores

para melhor servirem o Escotismo;

- **Criação do Centro de Interpretação e Documentação do Escotismo e Museu Escotista, um ambicioso regresso à nossa vocação de preservar, documentar e divulgar as memórias do Escotismo;**

- **O nosso jornal on-line para estabelecer a fácil comunicação entre os associados; promover o crescimento e incentivar as actividades dos Núcleos; alargar o conhecimento escotista, especialmente através da divulgação das actividades que se vão realizando pelo mundo, e estimular a convivência e apoiar a formação contínua dos membros da Fraternal.**

Resta acrescentar que também o autor destas linhas, ultrapassados já os 80 anos, analisa a sua longa vida escotista, um somatório de alegrias e desgostos, onde muitos projectos se concretizaram e outros ficaram já pelo caminho, com a tristeza de não vislumbrar quem garanta a continuidade do meritório trabalho realizado na Fraternal, mas esperançado de ver surgir novas gerações que aprendam e confiem nos valores que o Escotismo nos legou e com eles constroam um mundo de paz, amor, harmonia e justiça.

Mariano Garcia

FRATERNAL - 68 ANOS

Em 11 de Março próximo, a nossa Fraternal completará 68 anos, carregando uma história de presença no Movimento escotista, com períodos bons e maus, da qual não podemos deixar de nos orgulhar. Foram muitos os exemplos que recebemos de homens extraordinários, que nos apontaram os caminhos da dignidade e do serviço ao próximo, procurando ajudar a construir uma sociedade que nos ofereça um mundo de paz, solidariedade e justiça. Representando simbolicamente todos os companheiros que dão vida à nossa associação e que aqui queremos homenagear, destacamos, de entre os mais antigos associados, os únicos que ultrapassaram os 50 de vida associativa, com um aceno de muito carinho ao único fundador ainda vivo.

José Maria Nobre Santos - n.23

Único Sócio Fundador

Ano de inscrição 1949



Duart Gil Mendonça, n.266 - Mariano Garcia, n.267 -

Manuel Tacão Monteiro - n. 268, curiosamente,

foram admitidos no mesmo dia do ano de 1961.





DIA DO FUNDADOR - DIA DO PENSAMENTO

Mensagem do Presidente da ISGF

Mathius Lukwago, por ocasião do Dia do Pensamento 2018:

Caros amigos Guias e Escoteiros,

Celebramos hoje um dia de suma importância para todos nós: o dia em que os nossos fundadores nasceram. Quando olhamos para trás, para tantos anos de Escotismo e Guidismo, vemos o que um homem e uma mulher conseguiram fazer para transformar o mundo.

Enquanto Escoteiros e Guias, os nossos fundadores deram-nos a oportunidade, e simultaneamente o desafio, de tornarmos o mundo um pouco melhor. Olhemos para os nossos países, lembremo-nos das pessoas que nos guiaram nos passos iniciais do Guidismo e do Escotismo, vejamos o seu contributo e analisemos o que fizemos nós próprios para transformar as nossas comunidades.

Ao celebrar este Dia do Pensamento, é importante recordar que os nossos fundadores nos deram um propósito, chamando-nos a agir nos diversos níveis da nossa vida para tornar o mundo melhor do que o encontramos. Eles desafiam-nos a olhar mais longe e de forma mais ampla para podermos corresponder a este desígnio, trabalhando em conjunto com todos aqueles que se revêm no mesmo ideal.

É um grande desafio e uma grande oportunidade poder contribuir para o bem-estar das nossas comunidades e do nosso mundo, deixando uma marca duradoura, e isto requer todo o nosso empenho.

Ao celebrarmos a vida dos nossos fundadores devemos, como eles, sonhar com uma vida cheia de paz, tranquilidade e afecto pelos outros, deixando neles o nosso impacto.

Lembre-mo-nos das palavras do Fundador: "O que mais nos surpreende quando olhamos para trás é perceber quão breve é a nossa permanência nesta terra. Assim, o melhor conselho que vos posso dar é que não desperdicem esse tempo em coisas que não contam para nada no fim; mas também não devem levar a vida demasiado a sério, como alguns fazem. Vivam uma vida feliz enquanto cá estão. É assim que todos os homens podem encontrar o sucesso." "Olha para longe e quando pensares que estás a olhar para longe, olha para mais longe ainda".

Desejo-vos um excelente Dia do Pensamento.

Mathius Lukwago



Eventos internacionais

16º ENCONTRO MEDITERRÂNIC

5º Encontro da Europa do Sul

O festejado Encontro dos países do Medi-terrâneo, do qual a nossa Fraternal foi um dos principais impulsionadores, vai ter a sua 16ª edição, de **19 a 24 de Outubro**, em Atenas, Grécia.

Cumulativamente, aquela reunião servirá para celebrar o 5º Encontro dos países da Europa do Sul.

Do programa provisório já conhecido, destacamos as seguintes realizações:

Sexta-feira, dia 19/10 - Chegada - recepção - inscrições - Noite livre;

Sábado, dia 20/10 - Cerimónia de abertura e boas vindas - apresentações - Conferência, sessão principal - debate - Apresentação: O Guidismo e o Escotismo na Grécia;

- Apresentação: as actividades da Guilda dos Embaixadores - Noite grega, danças tradicionais.

Domingo, dia 21/10 - Visitas a Marathon e



Konakia - Visita ao Templo de Poséidon, em Sounio;

Segunda-feira, dia 22/10 - Reflexão matinal e Briefing - Visita ao Centro Cultural da Fundação Stavros Niarchos e ao Centro Internacional dos Escoteiros marítimos.

9ª Conferência da Sub-Região Europa Central

9. KONFERENZ DER



Poznań, Polen

5. bis 9. September 2018

Poznań é a quinta cidade mais importante da Polónia, com cerca de 541.500 habitantes, ficando na zona ocidental do país, sobre o rio Warta. Em tempos, foi a capital polaca, mantendo-se ainda como capital da região de Wielkopolska.

A grande praça central (Stary Rynek) é uma das mais belas da Europa, rodeada de atracções históricas de grande interesse.

O comité sub-regional gostaria de vos dar as boas-vindas à **9ª Conferência da Sub-Região Europa Central**.

Quando: 5 - 9 de setembro de 2018

Onde: Poznan, Polónia

Local: Apartamento ou Quarto de Estudantes

Custos: Apartamento 290,00€ por pessoa, Quarto de Estudante Single 270,00€, quarto duplo 255,00€ por pessoa

Prazo de inscrição: **30 de abril de 2018**

Prazo de pagamento: 50,00€ com a inscrição e o restante valor até ao dia **1 de junho de 2018**

Para mais informações: manfred-bosse@gmx.de



Eventos internacionais *(continuação)*

Encontro da América do Sul no Uruguai



O 5º Encontro da Sub-Região América do Sul terá lugar em Salinas, Uruguai. Salinas localiza-se a 20km do Aeroporto Internacional de Carrasco (perto da cidade de Montevideo). A Fraternidad de Antiguos Scouts y Guías del Uruguay (FASGU) será a organizadora do encontro. Durante o encontro haverá uma reunião formal da Sub-Região para

eleição de um novo Comité Regional para o triénio 2018 – 2021. A inscrição inclui pensão completa nos dias **1, 2 e 3 de nov.** (desde o jantar do dia 1 até ao almoço de dia 4), bem como transporte de e para o aeroporto, porto ou terminal de Montevideo nos dias de chegada e partida e uma excursão a Montevideo durante o Encontro. Os poucos quartos duplos e single disponíveis serão atribuídos por ordem das inscrições. Haverá uma excursão opcional pós-conferência no dia 5 de novembro.

Quando: 2 a 4 de novembro de 2018. As Delegações devem chegar no dia 1 de novembro.

Onde: Salinas, Uruguai.

Local: Complexo Turístico Hildebrando Berenguer.

Valor da inscrição: 320,00 USD /pessoa, em quarto familiar com 5 camas, 420,00 USD/pessoa em quarto duplo e USD 520,00 em quarto single.

Prazo das Inscrições: 1 de setembro de 2018.

Excursão pós-conferência: 5 de novembro de 2018. Custo da excursão pós-conferência a Punta del Este: 120,00 USD /pessoa, incluindo jantar e alojamento na noite de 4 de nov., pequeno-almoço e almoço do dia 5 e visitas das.

Caso prefira outras excursões, a FASGU irá pô-lo em contacto com empresas especializadas que as organizarão.

Fraternais Nacionais

Prémio para Derek Elton, antigo Presidente da Fraternal do Reino Unido



Derek Elton foi recentemente agraciado com o prémio de **Membro da Ordem do Império Britânico** (MBE) no Reino Unido, pelos serviços prestados ao Escotismo e à Comunidade em Stourbridge West Midlands, Inglaterra.

O Escoteiro-Chefe Derek Elton recebeu o MBE aos 96 anos de idade, em reconhecimento das décadas de serviço em prol dos Grupos de Escoteiros de Stourbridge. Este bisavô faz parte do movimento desde os 15 anos de idade e continua a dar um válido contributo até agora, a meros 4 anos de celebrar o seu 100º aniversário. Derek Elton refere que a notícia deste prémio o deixou completamente surpreso e que não estava à espera de receber mais nenhum prémio depois de ter sido agraciado com o Lobo de Prata – a mais alta insígnia Escotista – em 2008. *“Ainda estou chocado por receber*

este prémio”, disse. *“Estou muito feliz, mas foi uma grande surpresa”*.

Derek Elton começou no 1º grupo São Tomás de Stourbridge quando era adolescente e acabou por se tornar Chefe da Alcaiteia. Hoje em dia está menos envolvido na vida diária do Grupo, mas continua a ser presidente do campo escotista de Kinver e vice-presidente da Região Escotista de West Mercia. Quando lhe perguntam por que se manteve activo nos Escoteiros ao longo de tantos anos, ele responde: *“A amizade e a possibilidade de ajudar os outros, de poder ajudar a formar os jovens. É tudo o que vos posso dizer”*.

Escoteiros dão os parabéns à ISGF Nepal

Durante a 28ª Conferência Mundial da ISGF, que teve lugar em 2017, o Nepal tornou-se oficialmente uma Fraternal Nacional de Escoteiros e Guias Adultos.

De volta a casa, o Comissário Nacional dos Escoteiros do Nepal fez questão de dar os parabéns ao Sr. Shree Ram Lamichhane,



Presidente Nacional da Fraternal de Escoteiros e Guias Adultos do Nepal. Este encontro teve lugar em frente à Sede Distrital dos Escoteiros do Nepal em Chitwan.

Com cerca de 150 membros, a Fraternal do Nepal continua em

franco crescimento.

25º aniversário da Fraternal Canadiana Baden-Powell Guilds



A Fraternal Baden Powell Guilds de Vancouver BC, Canada (Zhong Hua) celebrou o seu 25º Aniversário no dia 29 de out. de 2017, com uma atribuição de prémios.

Durante o jantar tiveram lugar as cerimónias de investidura da nova Direcção, liderada por David Chan, e foram entregues bolsas a um Caminheiro e um Explorador.

Núcleo de Escoteiros com Deficiência Visual inaugurado na Índia



Foi inaugurado um novo Núcleo da Fraternal de Escoteiros e Guias Adultos da Índia em Bombaim, a capital do estado de Maharashtra, com o nome **“Navi Mumbai Gyan Ganga”**. 70% dos membros deste novo núcleo sofrem de deficiência

visual. Sob a liderança de Rajesh Shukla, um antigo Caminheiro, este novo núcleo irá trabalhar em conjunto com o presidente da organização Gyan Ganga e a sua equipa de homens e mulheres altamente motivados e dedicados, todos eles sofrendo da mesma deficiência. A inauguração teve lugar no complexo desportivo Bharat Petroleum de Bombaim, em 20 de janeiro de 2018.



Audiência do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Benin



Na quinta-feira, dia 4 de jan. de 2018, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Benin, Aurelien Agbenonci, recebeu em audiência uma delegação da Associação dos

Escoteiros e Guias Adultos do Benin (ASGAB) liderada pelo seu Presidente, Francis Mihami. Na agenda da reunião estava o encontro sub-regional da África Ocidental da ISGF, que terá lugar em Cotonou, Benin, entre 5 e 9 de novembro de 2018.

O Presidente Mihami também deu a conhecer às autoridades que, durante a Conferência da Região Africana da ISGF que teve lugar em Ouagadougou, Burkina Faso, em março de 2016, o Benin tinha sido eleito para o cargo de Secretário Geral, na pessoa de Babo Pierre Damien. O Presidente também manifestou a sua preocupação com a necessidade de uma sede para albergar o secretariado permanente da região africana.

O Ministro Agbenonci deu os parabéns à ASGAB por ter trazido para o Benin a organização do encontro sub-regional e ao Chefe Babo pela sua eleição para Secretário Geral do Comité da Região Africana. O Ministro prometeu dar todo o seu apoio à ASGAB na organização do encontro de novembro, tendo posto a delegação imediatamente em contacto com o chefe de departamento responsável pelas questões associativas e culturais. A audiência terminou com uma sessão de fotos que ficarão para recordação.

Relembrem-se os encontros que terão lugar em 2018 nas sub-regiões da África:

África Oriental 4 a 8 de junho, em Dar es Salaam, valor da inscrição 150 USD

Sul da África 10 a 12 de agosto, em Victoria Falls, Zimbabué, valor da inscrição 100 USD

África Ocidental 5 a 9 de novembro, em Cotonou, Benin, valor da inscrição 150 USD

Da esquerda para a direita na foto: Cecil Dehoumon, responsável da organização; Francis Mihami, Presidente Nacional; Aurelien Agbenonci, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Benin; Pierre Damien Babo, Secretário do Comité Regional da África; Marie-Gilberte Faihun Sonon, Secretária Internacional.

IX ACNAC da FNA



Terá lugar, de **19 a 22 de Julho**, em Vila Pouca de Aguiar, na Região de Vila Real, em Trás-os-Montes, mais um Acampamento Nacional da Fraternidade Nuno Alvares, que conta com a presença de representantes de outros países, especialmente da vizinha Espanha.

A sua organização está entregue aos Núcleos de Chaves e Cidade de Vila Real e promete ser um verdadeiro acontecimento na vida escotista e no calendário internacional.

O tema proposto para aquele encontro: **"EXPLORA O OURO DO TEU CORAÇÃO"**



Meio Século do 23 de Queluz

O Grupo n. 23 da AEP é uma das unidades daquela associação que justificam o orgulho no Movimento que sentem muitos dos que são ou foram escoteiros. Com o apoio dos pais, entre os quais um representante da Fraternal, a competente e dedicada equipa de chefia faz jus à admiração de que aquele Grupo disfruta e não hesitamos em apontá-lo como modelo do que é praticar Escotismo no presente.

O grupo 23 de Queluz da AEP festejou recentemente os seus 50 anos, com mais de uma centena de escoteiros no ativo – dimensão esta que tem mantido na última década.

A 22 de fevereiro, realizou-se uma sessão solene de aniversário no Palácio de Queluz, na qual as principais forças vivas da região (escolas, autarquias, unidades militares e de Bombeiros, e entidades culturais), assim como a chefias regional e nacional, testemunharam admiração pela obra educativa deste grupo.

A 24 de fevereiro, realizou-se na Escola Secundária Padre Alberto Neto (antigo Liceu de Queluz) a exposição e a gala dos 50 anos – uma viagem audiovisual de boa animação escotista, pela rica história deste grupo, desde 1968 a 2018.



Do meio milhar de convivas desta festa – entre antigos e atuais escoteiros, familiares e amigos do grupo, fizeram também

parte membros de órgãos dirigentes da nossa Fraternal.

Das inúmeras atividades desenvolvidas pelas várias gerações educadas neste grupo, destacaram-se como contributos mais marcantes para o Movimento as expedições fluviais, a animação escotista e a capacidade de chefia (que continua bem patente na organização do próximo Acampamento Nacional da AEP).

Os festejos do 50º aniversário culminarão a 9 e 10 de junho, com um acampamento de grupo que reunirá várias centenas de atuais e antigos escoteiros, familiares e amigos deste grupo. - P. dos Marques



Longa vida ao Grupo n. 23!





DISCURSO DIRECTO

por Mariano Garcia

PARADOXOS

O meu Compromisso de Honra de escoteiro teve lugar no já longínquo ano de 1950. Por tal razão estarei, muito provavelmente, entre os mais antigos membros do Movimento, que nunca abandonei desde aquela data, tendo percorrido, ao longo do tempo, todo um percurso de desenvolvimento pessoal, primeiro como escoteiro e guia de patrulha, depois como caminheiro, dirigente de Grupo e associativo, nos mais diversos níveis de responsabilidade. Um dia, também já distante, entendi que pela idade (e outras razões que não vêm ao caso) o meu caminho deveria continuar dentro da Fraternal, agremiação exclusiva de adultos, a cujo nascimento assistira e acompanhara de perto o seu crescimento, devido à minha proximidade de alguns dos seus fundadores e dado o meu grande interesse por tudo o que representava ou defendia os valores do Escotismo no nosso País, tão carenciado naquela época (como agora...) de verdadeiros padrões de cidadania, dignidade e respeito pelo próximo.

Como dirigente da Fraternal tive já a oportunidade de estar presente nos mais diversos eventos nacionais e internacionais, participando na organização de alguns. Por vezes muito de perto, acompanhei as principais decisões, estudando e observando sempre as ideias e projectos que muitos têm lançado para o desenvolvimento daquela vertente do Movimento, que convencionamos chamar de **Escotismo para adultos**.

Esta não é uma ideia peregrina ou deslocada, pelo contrário, assenta em estudos e observações da natureza e objectivos da pedagogia do Escotismo, iniciados pelos anos 30 do século passado, tendo ocupado também o pensamento de B-P como se percebe de um seu texto de Janeiro de 1937, do qual aqui reproduzo um extracto:

“Em quase todos os países existem não centenas mas milhares de antigos Escoteiros e Guias na população, que cresceram a aprender a ser cidadãos leais e úteis e a ser amigos e companheiros dos seus irmãos e irmãs Escoteiros e Guias de outras nações. Esta fraternidade alargada constitui um vasto e fértil campo de possibilidades...”

... Na nossa fraternidade de antigos Escoteiros, em todos os países já dispomos do núcleo desta forma de estar. Se esta fraternidade se organizasse, nos Movimentos Escotista e Guidista, com o seu número crescente de membros, poderia tornar-se mais do que um simples núcleo, tornar-se-ia uma liga mundial de pessoas dotadas de mentes sãs e estáveis, com capacidade para resolver os problemas e dificuldades através de soluções amigáveis em vez de se virarem irracionalmente para as armas, ou de se envolverem em discussões políticas”.

Ainda em Julho do mesmo ano, B-P insistia, perante a eminente eclosão da II Guerra Mundial:

“Muitos milhões dos que foram Escoteiros e Guias na sua juventude formam nos diferentes países um fermento de homens e mulheres que ultrapassam as divergências insignificantes e as ofensas antigas, para contemplar um futuro de felicidade e prosperidade para todos, através da amizade mútua e de sentimentos de fraternidade. Temos aqui o embrião de um exército ou força de intervenção

para a paz, perante o qual os exércitos da guerra serão forçados a render-se, mais tarde ou mais cedo”.



Já decorriam, então, conversações entre os mais destacados dirigentes europeus, onde se incluía o próprio Secretário-Geral da Organização Mundial do Escotismo, Coronel Wilson, que estudavam a viabilidade da criação de um organismo que garantisse a continuidade da acção do Escotismo para lá da idade juvenil, o que veio a ser prejudicado pelo deflagrar da guerra, mas logo retomado após o Jamboree de Moisson em 1947.

Em 1953, foi criada, com a participação da Fraternal, a IFOFSAG/AIDSEGA, hoje conhecida por ISGF/AISGA.

Pelo que estudei, observei e ajudei a construir, as associações dedicadas à fase adulta dos escoteiros não são organizações espúrias, antes procuram concretizar nos adultos os valores e princípios que o Escotismo ensina, procurando que as suas vidas sejam a expressão do real entendimentos de tais valores.

Por tudo o que fica dito, não pode deixar de me surpreender a manifestação de pura rejeição revelada por João Armando na sua entrevista à revista “Caminho a Seguir”, hoje reproduzida neste jornal.

Dada a elevada responsabilidade que lhe advém do seu percurso de dirigente escotista e, especialmente, por ter ocupado durante três anos o mais elevado cargo do Escotismo Mundial, as suas declarações não podem representar apenas as suas erradas (no meu entender) convicções pessoais, ainda que alinhadas pelas vozes mais conservadoras, que defendem um escotismo infantil, que termina quando o “jogo” deixa de interessar ao adulto. Antes, deveriam reflectir o pensamento de quem tem obrigação de conhecer a história do Escotismo e a sua evolução ao longo dos 110 anos da sua existência.

Também não posso deixar de lamentar que João Armando marcasse, tão ostensivamente, o seu alheamento da possibilidade de diálogo com a ISGF, ficando assim por realizar aquilo que poderia ter sido a sua mais importante tarefa ao serviço da WOSM.

José Alberto Cerqueira

Após prolongada doença, partiu para o “Eterno acampamento” o companheiro José Alberto Cerqueira, que entrou para a Fraternal em 1977, onde se distinguiu pela sua enorme dedicação, tendo sido durante várias décadas o delegado da nossa associação na Região do Norte, desenvolvendo meritório trabalho, com o seu contagiante dinamismo e entrega à causa do Escotismo.

O seu funeral realizou-se no dia 24 de Fevereiro para o Cemitério de Águas Santas - Maia. O *Companheiro* e a direcção da Fraternal manifestam o seu profundo pesar pela perda deste querido companheiro, apresentando aos seus familiares as nossas sinceras condolências.



FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça



CURIOSIDADES - VINHETAS

Vinhetas não são propriamente selos. São pequenas estampas, normalmente editadas por empresas ou instituições, que se destinam a fins publicitários, algumas, ou a divulgar actividades, outras.

Neste caso, são conhecidas as emitidas por alturas de *jamboree's* ou acontecimentos escotistas de nomeada.



Não substituem os selos dos Correios e, se autorizado pelas Administrações Postais, podem circular coladas no verso dos envelopes.



Porque há filatelistas que também se dedicam a juntá-las às suas coleções e por ter chegado ao nosso conhecimento, via internet, uma larga quantidade das mesmas, emitidas em 2012 (?), pelos escoteiros norte-americanos, vamos ocupar espaço neste número e, talvez no próximo, para as divulgar, para vosso deleite.



Entretanto, lembramos, algumas Administrações Postais, entre as quais a de Portugal, já permitem a emissão de selos privados, sob certas condições, e que podem circular, portanto, em substituição dos selos oficiais. No nosso país, o sistema que permite estas emissões é conhecido por **"Meu Selo"**.



COM A DEVIDA VÉLIA..

Mãe amiga endereçou-nos, em Dezembro passado o n. 2 da Revista "Caminho a Seguir", uma excelente publicação editada pela Região de Braga da FNA, com direcção de José Luís Silva, que saudamos com simpatia e com votos de que venha a percorrer um longo caminho. Do seu conteúdo, chamou-nos particularmente a atenção a excelente entrevista a que submetem o anterior Presidente do Comité Mundial da Organização Mundial do Escutismo, a qual, pelo seu interesse, pedimos vénia para transcrever.

João Armando Gonçalves, natural da da Figueira da Foz, nasceu em 1963 e entrou para o escutismo com 13 anos. Foi escuteiro e dirigente no agrupamento do CNE da Figueira da Foz e, para além de membro do Comité Europeu do Escutismo entre 2004 e 2010, desempenhou o cargo de Secretário Internacional do Corpo Nacional de Escutas entre 2009 e 2011.

Foi eleito membro do Comité Mundial no Brasil, em 2011. Em Agosto de 2014, na Conferência Mundial do Escutismo que decorreu em Liubliana, na Eslovénia, foi eleito Presidente do Comité Mundial da Organização Mundial do Escutismo, o mais alto cargo da hierarquia escutista mundial.

João Armando Gonçalves é professor de Engenharia Civil no Instituto Politécnico de Coimbra, é casado e tem 3 filhos.

O chefe João Armando terminou recentemente o seu mandato de 3 anos à frente do Comité Mundial do escutismo. Foi só um mandato. É uma situação habitual ou houve alguma razão que levou a isso? Um mandato não é pouco para se desenvolver um projeto?

Os órgãos da WOSM praticam a limitação de mandatos, o que me parece uma excelente prática. Em concreto, um indivíduo pode fazer 2 mandatos de 3 anos e foi isso que fiz no Comité Mundial, sendo que no segundo fui eleito para a Presidência. O exercício da presidência apenas por 3 anos é a situação normal; apesar de poder ser considerado curto, permite que mais possam presidir ao Conselho de Administração que acaba por ser o Comité Mundial.

Como avalia este mandato. Que resultados se destacam?

Penso que foi um mandato importante e bem sucedido de diversos pontos de vista; iniciámos a implementação da Estratégia 2023 (e mantivemos o foco na mesma para toda a organização); reforçámos a adesão ao sistema de qualidade das associações nacionais (mais de 50% delas já passaram voluntariamente pelo processo); tornámos o movimento mais unido através de comunicação constante e do alinhamento de planos a todos os níveis; acolhemos mais 11 organizações nacionais na nossa "família" (entre as quais, Timor-Leste, Guiné-Bissau, S.Tomé e Príncipe e Macau); reforçamos o nosso perfil educativo e demos ao nosso método uma perspetiva deste início de século XXI; aumentámos a presença de jovens nos diversos órgãos e equipas de trabalho; e organizamos eventos mundiais de grande sucesso, sendo que o Moot 2017 e o Fórum Mundial de Jovens foram os maiores de sempre na história da organização. Mas muito mais foi feito, conforme se pode ver no relatório que emitimos em Julho passado.

O que se pode dizer sobre o estado atual do escutismo no mundo?

O escutismo tem uma força e uma vibração únicas, onde quer que esteja implantado. O entusiasmo, determinação e "sentido do outro" que vi pelos vários sítios onde fui é muito impressionante. O escutismo está mesmo a fazer a diferença nas comunidades, respondendo às suas necessidades, quer no curto prazo (através de ações concretas de desenvolvi-



mento comunitário), como no longo prazo (oferecendo um ambiente de aprendizagem estimulante e saudável onde os jovens se descobrem e adquirem competências). Na nossa realidade ocidental muitas vezes não nos apercebemos do poder único que o escutismo tem em transformar de forma radical a vida de tantas pessoas, dando-lhes "ferramentas" e, acima de tudo, confiança para construir uma vida. Por outro lado, é muito empolgante ver, por parte dos escuteiros, um maior sentido de pertença a um mesmo movimento, uma rede global de amigos que pode mudar o mundo para melhor.

Ninguém duvidará que esta terá sido uma experiência extraordinária. Como saiu dela o escuteiro? E o homem?

O escuteiro saiu com o sentimento reforçado de que pertence a um movimento extraordinário, que transforma a vida de pessoas e das comunidades e que se adapta de forma magistral aos diversos contextos em que opera, sejam eles mais ou menos favorecidos, económica ou socialmente. O homem saiu como um verdadeiro cidadão do mundo que acredita firmemente que no fundo somos todos iguais, para lá das diferenças de género, raça, cultura, religião, etc. E que a humanidade é um dom maravilhoso.

E deste certamente extraordinário conjunto de experiências, há algum momento específico, ou estória, que possa destacar?

As histórias que mais me marcaram são as dos escuteiros comuns (jovens ou adultos). Das várias vezes que jovens ultrapassaram o receio de "falar com o Presidente" e me vieram dizer como o escutismo lhes mudou a vida. Ou o momento em que, de visita à Austrália, vi uma Alcateia estar a fazer o mesmo jogo que eu fazia quando estava no meu agrupamento. Ou da coincidência das respostas que tive em várias partes do mundo quando perguntava aos jovens o que é que eles gostavam do escutismo: "Aqui eu posso ser eu próprio, sem medo de ser julgado".

Nunca nenhum português assumiu um cargo tão importante no escutismo mundial. Sente que em Portugal foi dado a importância que este facto merecia?

Sinceramente, acho que não.

O escutismo português é bem conceituado a nível mundial?

Importa recordar que existem 169 associações escutistas nacionais reconhecidas pela WOSM. Todas têm as suas forças e fraquezas que também dependem do contexto em que operam. O escutismo que se faz em Portugal, nesse cenário mundial, é um entre outros. Alguns irmãos de outros países terão tido contacto com escuteiros portugueses em ocasiões internacionais e sei que apreciam o entusiasmo, o empenho, o sentido de compromisso. E reparam numa vivência forte dum conjunto de elementos mais tradicionais e simbólicos do Movimento. No contexto europeu (mais restrito) já me parece que o escutismo português tem uma imagem mais distintiva, reforçando as características que referi antes.

E aí diria que existem 3 aspetos em que somos motivo de admiração: o trabalho com as seções mais velhas (111ª e IVª) e o grande efetivo que temos nas mesmas; o grande enraizamento local (dispersão no território e ligação às comunidades de base); e a dimensão e compromisso do voluntariado adulto (os animadores)





Há certamente grandes diferenças entre o escutismo praticado em Portugal, ou até na Europa, em comparação com outras zonas do mundo. É possível dizer quais são as principais diferenças?

Como disse antes, o escutismo que se faz é muito marcado pelo contexto. Aqui em Portugal (e na Europa em geral) temos a sorte de termos as nossas necessidades básicas relativamente satisfeita e isso permite que se faça um escutismo em que a vertente educativa é muito refletida, explorada, vivida. Noutros países da Europa acontece o mesmo em termos de contexto, mas a abordagem é mais a de oferecer actividades e experiências de qualidade (usando os elementos do método) confiando que a sua vivência tem, quase "automaticamente", um efeito positivo duradouro na formação da identidade pessoal (carácter, aquisição de competências, conhecimentos). Noutros países, de África por exemplo, o escutismo ensina competências práticas de utilização quase imediata para melhorar as comunidades e a própria vida dos jovens (competências vocacionais, por exemplo). Em países da Ásia ou da região Árabe, o escutismo é muito valorizado pelas autoridades como veículo de formação complementar ao ensino formal. Em todas as partes do mundo o escutismo proporciona experiências significativas; algumas são comuns (a vida de campo, a vida de grupo...) e outras variam em função das necessidades dos jovens e das comunidades.

Que projetos tem o Chefe João Armando para o futuro da sua vida escutista?

Nada de muito definido, de momento. Ao nível externo espero poder continuara dar algum contributo, se for essa a vontade do atual Presidente e do Secretário-Geral, a quem já manifestei essa disponibilidade. A nível interno, estarei disponível para por a minha experiência e conhecimento ao serviço do Escutismo Português e, em particular no CNE, como formador.

A ISGF {International Scouts and Guides Fellowship}, a Fraternidade Mundial de Escuteiros e Guias Adultos, tem o estatuto de consultor junto da Organização Mundial do Escutismo. Teve a oportunidade, durante este seu mandato, de ter algum contacto com a organização mundial à qual a FNA pertence?

De forma breve. Conheci alguns membros da direção mundial da ISGF e, no momento adequado, tomei parte na decisão nos Comitês Mundiais de que fiz parte de renovar o estatuto de consultor (que se faz a cada 3 anos). No meu primeiro mandato no Comité uma delegação da ISGF esteve presente numa das nossas reuniões para apresentar o seu trabalho e trocar ideias sobre o trabalho de cada uma das organizações. A certa altura, já como Presidente, fui convidado para um evento importante que se realizou em Portugal mas como estava em missão fora do país, não pude estar presente.

Curiosamente, dois portugueses estiveram á frente dos destinos das associações mundiais que nos congregam: o João Armando na OMS e a Midá Rodrigues na ISGF. Houve algum proveito ou resultado prático desta coincidência extraordinária?

Concretamente não se pode dizer que tenha havido, embora tenhamos trocado impressões por ocasião de encontros em que nos cruzámos.

Pensa que as associações de escuteiros adultos poderão ser uma alternativa válida, como forma de estar no escu-

tismo, para aqueles que não podem abraçar a responsabilidade de Dirigentes nas associações escutistas para jovens?

Como posição de base tenho de esclarecer que, para mim, creio existirem uns paradoxos não resolvidos que, admito, podem ser apenas ao nível da nomenclatura. Explico: o escutismo é um movimento de educação de jovens onde os adultos desempenham um papel importante a facilitar o processo educativo. Portanto, tenho alguma dificuldade em falar de escutismo sem jovens. Por outro lado, é reconhecido o efeito positivo, ao nível do desenvolvimento pessoal, que o escutismo tem nos adultos voluntários que servem o movimento. Parece-me natural e saudável que aqueles que não têm condições pessoais para poder continuar a ser educadores (ou que simplesmente terminaram o percurso educativo organizado que é proposto pelo escutismo até ao final do caminharismo) gostem de continuar a fazer caminho de desenvolvimento pessoal, enquanto pessoas adultas. E que o queiram fazer num ambiente impregnado dum conjunto de princípios com os quais se identificam. Mas isto é desenvolvimento pessoal enquanto adulto, não deve ser uma reprodução cega de um processo (e de um método) que foi pensado para educar jovens, ou ainda menos um mero exercício de saudosismo. Nessa perspetiva acho que os grupos que congreguem aqueles que foram membros ativos do movimento, enquanto jovens ou adultos voluntários, podem ser muito válidos a fornecer uma rede social e de desenvolvimento pessoal. E, dentro do possível, a apoiar os agrupamentos que são as verdadeiras comunidades educativas onde o escutismo acontece.

A FNA, atualmente, afirma-se como uma associação de escuteiros adultos, comprometida com os valores da Lei, Princípios e Promessa que os seus associados interiorzaram na sua formação no CNE, estimulando o desenvolvimento pessoal contínuo e uma prática escutista de inspiração católica, com o lema "Alerta para Servir" sempre presente no horizonte e apontando o caminho a seguir. Que lhe parece esta postura? Que ideia tem da FNA?

Penso que a minha resposta anterior responde a esta pergunta. O meu conhecimento da FNA é limitado às notícias que fui vendo nos meios de comunicação e nas redes sociais. Penso que houve um esforço grande (de há vários anos) para descolar da ideia de "clube dos antigos" (de cariz saudosista) e isso é positivo. O mesmo relativamente ao esforço que foi feito relativamente ao reforço da sua implantação territorial. Só me parece que essa reforma identitária e estrutural poderia, sem comprometer os princípios básicos do movimento ter ousado pensar para além dos modelos conhecidos e usados no CNE, que é uma associação com um propósito diferente. Ao nível local penso ser importante um claro diálogo entre os núcleos (da FNA) e agrupamentos de modo a não haver atropelos nas ações levadas a cabo por cada um, nem equívocos no que respeita à perceção externa. Penso que os adultos que amamos este movimento, estejamos no ativo ou não, queremos que os nossos agrupamentos se afirmem como comunidades educativas de sucesso, pois é aí que se cumpre a missão do escutismo.





Reflexões de um Velho Lobo

Por: **Elmer S. Pessoa** (DCIM – Santos/S. Paulo-Brasil)

PALAVRAS QUE DEIXAM MARCAS

Texto dirigido aos pais. (somente a alguns pais...)

Escrevo este texto após estar com vários ex Escotistas, em um churrasco de confraternização, na residência de um deles. Com certeza o Escotismo faz amigos que perduram para sempre, com laços fraternais que não mais se dissolvem. Como podem imaginar, falamos somente de Escotismo, aquele praticado quando chefiávamos Tropas e do atualmente praticado, após várias mudanças, notadamente de Programa e uniforme.

Alguns defendiam com garra as mudanças e outros achavam que estavam descaracterizando o Movimento Escoteiro. Concordavam em alguns aspectos e combatiam outros. Os temas foram se multiplicando, cada vez mais entusiasmados, até que surgiu, por incrível que pareça, uma unanimidade!

Pareceu combinado, pois quando foi abordado por alguém o "relacionamento" pais e chefes, houve silêncio por alguns instantes. Logo a seguir, iniciou-se um falatório que mais parecia um mercado de peixe. Todos queriam falar ao mesmo tempo. O interessante é que todos falavam a mesma coisa, embora com palavras diferentes. Eram palavras ditas por homens adultos, vividos na vida e no Escotismo e que suas experiências merecem ser ouvidas. Como em alguns filmes americanos, vamos contar primeiro o final: chegamos à conclusão, após muita discussão, que nada mudou, nesta área. Nenhuma novidade nisso! Mudam-se muitas coisas, mas outras continuam indefinidamente, através dos anos. Nossa vida pessoal, às vezes cria atos quase reflexos, que prejudicam, sem percebermos, o nosso relacionamento.

Todos sabem que praticamos Escotismo como voluntários, por que gostamos, sentimos prazer trabalhar como Escotistas e que não chefiamos uma Tropa esperando reconhecimento ou elogios.

Acreditamos sinceramente que estamos fazendo o que é certo, aquilo que nos coube fazer e que também podemos fazer a diferença para alguns jovens. Não almejamos remuneração, honrarias ou medalhas. Somos uma força enorme de adultos, procurando orientar crianças e jovens, trabalhando de graça, sem nos preocupar qual é o partido político que está no poder, qual a religião praticada pelos mandatários ou qual a cor de sua pele.

E, agradecemos a Deus por Ele nos ter escolhido para servi-Lo através do Movimento Escoteiro! Essa é a posição daqueles que trabalham pelo Escotismo, pelo menos, a grande maioria.

O jovem quando chega em casa, eufórico após uma reunião, descreve alegremente aos pais a aventura que viveu naquele sábado. Tenta ensinar ao pai como fazer ovo no espeto e pão de caçador. Conta como a agulha da bússola aponta sempre o norte, que na realidade é o norte falso, o magnético, fala entusiasmado da topografia, que com alguns riscos, consegue identificar se é uma montanha ou um lago, se a subida é suave ou íngreme. Ensina um novo nó e canta uma canção com movimentos que acabou de aprender...

Tudo isso dá um enorme prazer aos três. Ao jovem que se divertiu. Ao chefe que "sentiu" que a reunião foi um sucesso e, ao pai, que sabe onde e com quem o filho está, (longe da influência de um traficante), aprendendo coisas úteis, cercado de amigos e em um ambiente salutar.

Só, o que poucos sabem, é o trabalho que deu ao Chefe preparar aquela reunião que seu filho tanto gostou. Tudo é montado durante a semana. O Programa inserido no Planejamento Anual e o nível de progressão do jovem, o material necessário para aplicação das tarefas, recursos humanos (e até financeiros) que envolvem todos os itens. E, se chover? Requer um plano "B" que o Chefe tem que ter como alternativa.

Será que o Chefe tem tempo para tudo isso? Ele não trabalha? Vive só para o Escotismo? Na maioria das vezes, trabalha, estuda, tem família, uma vida social, faz compras no supermercado, a manutenção de sua residência (e muitas vezes, da sede do Grupo). Cuida do carro, etc. É um ser humano como qualquer pai...

Não dá tempo para muita coisa, não é? E o que sobra? A vida pessoal, pois o dia só tem vinte e quatro horas... Precisava ter mais...

Depois deste breve relato, não é para ficar magoado (quando se tem um tempinho extra para pensar) quando um pai vem buscar o filho na sede pelo toque da buzina de seu carro? Não entra nem para um simples cumprimento, rápido como a vida exige. Mas que um simples "obrigado", esta palavra pode significar muito para aquele que se preocupa com seu filho, talvez até mais que muitos parentes. O combustível para o nosso trabalho voluntário é a motivação e o fazemos com prazer, pois a alegria dos nossos jovens não tem preço!

Já se sentiram cansados e, ao mesmo tempo satisfeitos? Isso é rotina para o Chefe Escoteiro... Contudo, também sentimos o cansaço dos anos...

Agora, após anos de atividade nas seções, já olhando de fora e com tempo para avaliar o passado, alguns dos Chefes confessaram que, naquela época, um "simples obrigado" teria tido uma força de motivação muito grande.

E agora, falando como pai e avô, conhecendo ambos os lados, não custa nada, uma palavra de carinho e agradecimento para aquele ser "quase anormal" (segundo alguns que assim nos rotulam por nos preocuparmos com os filhos dos outros) que, por um desprendimento pessoal, resolveu ser Chefe Escoteiro e se ocupar com a formação do caráter de vários jovens que, por coincidência, um deles é o seu filho!

Nunca se esqueça de um fator muito importante: Ele não é qualquer Chefe Escoteiro que existe nesse universo de 84.000 Escoteiros, no Brasil. Ele é o Chefe Escoteiro do seu filho! Isso basta para torná-lo especial!

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Av. da Fundação, n.º 2 – 2805-150 Almada

fraternal.nacional@gmail.com

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

facebook → [fraternal-escotismo para adultos](#)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO



Escoteiro um dia...

... escoteiro por toda a vida!